



Informativo A LUZ DIVINA

Ano 49 - Nº 362 - Janeiro / Fevereiro 2017

SÁBIAS REFLEXÕES PARA UM NOVO ANO

Ao finalizar o ano 1900, muitos pensadores argumentavam que o raiar do século XX marcaria o fim da fase religiosa da História.

Mas cá estamos no século XXI e a mensagem do Cristo está bem viva e forte no pensamento e no coração de incontáveis pessoas.

Voltaire, escritor francês do século XVIII, imbuído desse espírito cristão, teve oportunidade de produzir excelentes peças de caráter religioso.

Neste momento, é importante revermos tais escritos que nos remetem a uma profunda fé em Deus.

Exatamente aquele Deus que Jesus nos revelou como o Pai de todos nós. Um Pai que ama e por amor nos sustenta os dias.

Deus de todos os seres, de todos os mundos, de todos os tempos. Se é permitido a frágeis criaturas, não percebidas para o resto do Universo, atrever-se a Te pedir algo, a Ti, que tudo nos tens dado; a Ti, cujos decretos são imutáveis e eternos, olha com piedade os erros de nossa natureza e que esses erros não sejam calamidades.

Afinal não nos deste o coração para nos aborrecer e as mãos para nos agredir.

Faze com que nos ajudemos mutuamente a suportar o fardo de uma vida penosa e fugaz.

Que as pequenas diferenças entre os trajes que cobrem nossos frágeis corpos, entre nossas insuficientes linguagens, entre nossos ridículos usos, entre nossas imperfeitas leis, entre nossas insensatas opiniões, entre nossas condições tão desproporcionadas aos nossos olhos e tão iguais diante de Ti; que todos esses matizes, enfim, que distinguem os átomos chamados homens, não sejam sinais de ódio e de perseguição.



Que aqueles que acendem velas em pleno meio-dia para Te celebrar, tolerem os que se contentam com a luz de Teu Sol.

Que os que cobrem seus trajes com tela branca para dizer que devemos amar, não detestem os que fazem o mesmo sob uma capa de lã negra.

Que seja igual adorar-Te em dialeto formado de uma língua antiga e em uma recém-formada.

Que todos os homens

se recordem de que são irmãos!

Se os açoites da guerra forem inevitáveis, dá-nos condições de não nos desesperarmos.

Que não nos destrocemos uns aos outros em tempos de paz.

Que empreguemos o instante de nossa existência em bendizer em milhares de idiomas, desde o Sião até a Califórnia, Tua bondade que nos concedeu este instante.

Originados da mesma fonte, amparados pelo mesmo Pai, todos os homens são irmãos.

Se as fronteiras nos dividem em países e nações, se os idiomas nos criam dificuldades de comunicação, se as distâncias nos impedem de nos entrelaçarmos, a vibração da fraternidade deve vigorar em nossos corações.

Fomos criados por amor, somos filhos da Luz e destinados à Luz.

Por ora, e somente por agora, nos situamos em painéis diferentes.

Mas um dia, além do corpo, transcorrido todo o caminho, todos chegaremos ao mesmo fim. A casa do Pai. A perfeição.

*Fonte: Redação do Momento Espírita (2015) com base em escritos de Voltaire, pseudônimo de François Marie Arouet (1694*1778), filósofo iluminista e escritor.*

Atendimento

Instituição Beneficente "A Luz Divina"
Entidade Espírita
Todo atendimento é gratuito

Assistência Espiritual: Horários de funcionamento

Atendimento Fraterno

Segundas-feiras, das 12h30 às 14h15
Quartas-feiras, das 17h30 às 21h00
Sábados, das 11h00 às 15h00

Reuniões Espirituais

Segundas-feiras, das 15h00 às 16h00
Quartas-feiras, das 20h00 às 22h00
Quintas-feiras, das 14h50 às 15h40
Sábados, das 16h00 às 18h00

Passes

Segundas-feiras, das 12h30 às 14h15
Quartas-feiras, das 17h45 às 21h00
Quintas-feiras, das 12h30 às 14h15
Sábados, das 11h00 às 15h00

Grupo Manoel Philomeno de Miranda

(Dependentes químicos) Terças-feiras, das 19h30 às 21h30
A porta de entrada será fechada às 20h15

Grupo João Nunes Maia

(Pacientes com diagnósticos de tumores)
Quartas-feiras, das 19h30 às 21h00

Grupo André Luiz

Vibrações (sem público)
Quintas-feiras, das 20h00 às 21h00

Área de Ensino - Cursos

Curso de Educação e Treinamento Mediúnico

Segundas-feiras, das 20h00 às 21h45
Terças-feiras, das 14h30 às 16h15
Terças-feiras, das 20h00 às 21h45

CIAEETM – Curso Integrado de Aprendizes do Evangelho Educação e Treinamento Mediúnico

Terça-feira, das 20h00 às 21h45

Escola de Aprendizes do Evangelho

Quintas-feiras, das 14h30 às 16h15
Sábados, das 9h00 às 10h45

CCAM – Curso de Complementação e Aperfeiçoamento Mediúnico

Terça-feira, das 20h00 às 21h45 – Casa Luz
(Noturno: a porta de entrada será fechada às 20h15)

Curso às Gestantes

Sextas-feiras, das 13h00 às 16h45 - Casa Luz

Escola de Evangelização Infante Juvenil

Sábados, das 9h00 às 11h00 - Casa Luz

Grupo de Pais

Sábados, das 9h00 às 10h45 - SEDE

Social

Ambulatórios Médico/Dentário

Rua Antônio Knittel, 57

Médico: Sábados, das 9h00 às 11h00 (cadastramento)

Dentário: Segundas-feiras, das 13h00 às 16h30

Quartas-feiras, das 18h00 às 20h00 - Sábados, das 9h00 às 17h00

Setor Antialcoólico

Segundas-feiras, das 14h00 às 15h00
Quartas-feiras, das 18h00 às 21h00
Sábados, das 11h00 às 15h45

Grupo Socorrista "Aura Celeste"

Assistência aos moradores em situação de rua
Av. Horácio Lafer (entre 671-721)

de segundas-feiras às sextas-feiras, das 17h30 às 23h00

Área Bibliotecária

Livraria / Biblioteca Circulante

Segundas-feiras, das 13h00 às 15h00
Quartas-feiras, das 18h00 às 21h00
Sábados, das 11h00 às 16h00

Expediente

Informativo "A Luz Divina"

Publicação bimestral da Instituição Beneficente
"A Luz Divina" Entidade Espírita - Fundada em 1º-09-1956

Av. Horácio Lafer, 720 – Itaim Bibi
CEP 04538-083 – São Paulo – SP
CNPJ 62.161.534/0001-57
Site: www.aluzdivina.org.br
E-mail: secretaria@aluzdivina.org.br

Conselho Editorial:

Alaciel Valentim / Euclides J. Rigon
Maria de Lourdes A. V. Magri

Jornalista Responsável:

Fernando Murad - MTB 46659 - SP - fernando.murad@gmail.com

Projeto Gráfico:

Fabiana Heiderscheidt - fabiheider@gmail.com

Ilustração/Imagens:

Adriana Yamauti Ferreira / Renato Alberto Gianatácio

Redatores:

Equipe da área de divulgação e autores diversos.

Revisão de textos:

Maria de Lourdes A. V. Magri
Willian Rigon Pardo / Verônica Alves Borges

Manutenção Site:

Marcio Rubens Rigon

Distribuição interna e gratuita
Impressão: AtivaOnline Editora e Indústria Gráfica Ltda.
Tiragem: 2.000 exemplares

O Informativo "A Luz Divina" é um veículo que visa a divulgação da Doutrina Espírita, rigorosamente de acordo com a Codificação. É produzido por uma equipe de trabalhadores voluntários.

Pedimos a gentileza de ao término de sua leitura não jogar este impresso em vias públicas. Sugerimos que repasse aos familiares e/ou amigos ou devolva para a Instituição, no Posto de Informações. A "A Luz Divina" não autoriza a comercialização deste impresso.

Índice

PÁG

- 03 Editorial: Dar sentido a vida: amar!
- 04 Área de Ensino: Curso Integrado de Aprendizes do Evangelho, Educação e Treinamento Mediúnico - CIAEETM
Curso de Complementação e Aperfeiçoamento Mediúnico (CCAM)
Escola de Evangelização Infantil
- 05 Palestra - Indulgência / Vera Cecília A. Borges
- 06 Área de Ensino: Festa de Encerramento dos Cursos Mediúnico e Aprendizes do Evangelho
- 07 8 de março. Dia Internacional da Mulher - A Mulher tem alma?
- 08 Campanha de Natal
- 08 Campanha do Enxoval para o Bebê
- 09 Evangelho: Jesus, o pedagogo da humanidade
- 10 Especial: Dom Paulo Evaristo Arns, o amigo do povo
- 10 Falecimento: Marina Bonadio
- 10 Prece: Senhor Jesus!
- 11 Uma expressão habitual: o nosso cento
- 12 Prece: Estava Escrito
- 13 Para Refletir: A violência interior de todos nós
- 14 Psicografia: Jesus e caridade
- 14 Mensagens: Responsabilidade e comunhão
Tumulto
- 15 Evento: Bazar de Natal - Bazar Beneficente da Solidariedade
- 15 Aconteceu: Bazar Christmas Trend Lover - Contempla a "A Luz Divina"
- 15 Cantinho da Leitura: Introdução ao Espiritismo
- 16 Esperança: Um mundo melhor
- 16 Relatório Anual de Assistência Espiritual - 2016
- 16 Assistência Espiritual



Comentários, sugestões, críticas enviar para e-mail: aluz03@aluzdivina.org.br

Anunciantes: procurar pessoalmente a Área de Divulgação





Iniciamos o ano, desejando em profusão: Feliz Ano Novo! Muita Paz! E começamos este novo período com esperanças renovadas em dias melhores. Contudo, diante das lembranças do ano que se findou, ainda estamos receosos se obteremos sucesso em nossas empreitadas em 2017, e nos perguntamos: “haverá lugar para nós nessa sociedade que se revela agressiva?”

Testemunhamos nos primeiros dias, atos infelizes, impensados, ou melhor: bem pensados e planejados para o mal, para o crime, para a morte. E os agentes do mal continuam a agir nesta terra abençoada destinada a ser o *Coração do Mundo, a Pátria do Evangelho*.

E vamos nos deixar envolver por tudo isso?

Não! Vamos buscar um sentido para nossas vidas!

Vamos manter nossos pensamentos elevados, orar por todos que estão passando por momentos de dor e desespero, inclusive aqueles que praticaram os atos infelizes.

No Grupo da Fraternidade desta Casa, recebemos as primeiras palavras de alento da Espiritualidade: “Amar! O mundo está carente de Amor. Os homens têm que aprender a se amarem e amar a tudo que os cerca.”

Ainda, sentindo os ecos do Natal – e eles têm que retumbar em nossos corações o ano todo - nos lembramos que há mais de dois mil anos, Belém foi palco do mais extraordinário acontecimento da história da Terra. Jesus se tornou para nós a vitória sobre a morte.

Quando entendermos e aceitarmos suas palavras, saberemos que ele desceu das alturas máximas, até o plano da materialidade, para oferecer à humanidade a possibilidade de renovação, pela vivência de seus ensinamentos.

Ao permitir que Cristo renasça em nós, somos chamados a entrar de coração aberto no projeto de vida que Ele proporciona. A adesão ao modelo de Cristo não pode ser só pública ou verbal, mas precisa tocar nosso interior, proporcionando uma nova maneira de olhar para a vida.

Talvez nenhuma lição de Jesus seja tão difícil de seguir como: “Amar os inimigos”. Há quem julgue impossível colocá-la em prática. Consideramos fácil amar quem nos ama, mas nunca os que procuram nos prejudicar.

Este mandamento de Jesus desafia, ainda hoje, a todos com nova urgência. A urgência que temos de amar.

Insurreições sobre insurreições mostram que o homem caminha por uma estrada semeada de ódio, que o conduzirá à destruição.

O mandamento de Jesus é necessário à nossa sobrevivência. O amor pelos inimigos é a solução dos problemas do mundo. Jesus não é idealista, mas realista prático.

Como devemos amar nossos inimigos? Primeiro temos que perdoar. Quem não perdoa não pode amar.

Jesus esclareceu ao apóstolo Pedro quando este o interpelou quantas vezes deveríamos perdoar: *“Perdoar, não sete vezes, mas setenta vezes sete”*.

A ação má do próximo não traduz seu completo modo de ser. É sempre possível descobrir um elemento de bondade no inimigo. Amamos nossos inimigos por sabermos que não são totalmente maus, nem estão fora do alcance do amor de Deus.

Não vamos sair por aí, dizendo: “eu te amo!”. Vão nos

chamar de loucos. Mas vamos dizer, intimamente, diante de qualquer situação: “Senhor, protegi meu irmão, concedei-lhe tudo de bom”. Com este pensamento, desligamos qualquer corrente negativa da nossa mente. E o nosso coração segue em paz.

Mas antes de conseguirmos colocar essa atitude em prática, primeiro, temos que nos amar, nos sentirmos bem intimamente, para depois amar o outro.

Vejam o exemplo em uma viagem de avião. Nas instruções iniciais da Comissária de Bordo, ela ensina: “Em caso de necessidade, coloque a máscara primeiramente em você e depois ajude ao outro que estiver necessitado de auxílio”. Como você vai ajudar o outro numa situação difícil, se você não estiver preparado?

Também não vamos confundir amor com desabafo sentimental.

Em grego, há três palavras que definem o amor.

Éros traduz o amor romântico, a paixão, e surgiu na mitologia grega. Philia expressa o amor recíproco, a amizade. Amamos aqueles de quem gostamos e amamos por que somos amados.

Ágape representa a boa vontade. Amor transbordante que nada pede em troca. É o amor de Deus no coração do homem. Nesse nível, não amamos os homens porque gostamos deles, mas porque Deus os ama. Amamos aquele que pratica a má ação, embora detestemos a ação praticada.

Podemos agora entender o que Jesus pretendia quando disse: *“Amai os vossos inimigos”*.

Ainda bem que Ele não disse: “Gostai de vossos inimigos”. É quase impossível gostar de certas pessoas. Como podemos gostar de alguém cujo intento é prejudicar-nos? Ameaçar nossos filhos? Assaltar as nossas casas?

Jesus reconhecia toda essa dificuldade em nós. Por isso que o “amar o inimigo” se refere ao “ágape” – “boa vontade”.

O amor é a única força capaz de tornar o inimigo um amigo. Nunca nos livraremos de um inimigo opondo ódio ao ódio.

A reencarnação está aí para demonstrar este fato. Só nos livraremos da roda das reencarnações, nos melhorando, amando, perdendo, libertando o nosso Espírito.

Jesus, há séculos, iniciou a construção de um império fundado no amor.

Impérios ruíram, mas o império de Jesus continua a progredir.

(Fontes: *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, 1:4. *Evangelho de Mateus*, 5:38-48. *Epístola aos Efésios*, 4. *Tópicos do Sermão escrito por Martin Luther King Jr. Nobel da Paz em 1964.*)

ÁREA DE ENSINO

Curso Integrado de Aprendizes do Evangelho, Educação e Treinamento Mediúnico - CIAEETM

Início das aulas em 07/03/2017

Terça-feira, das 20h às 21h45, na Sede.

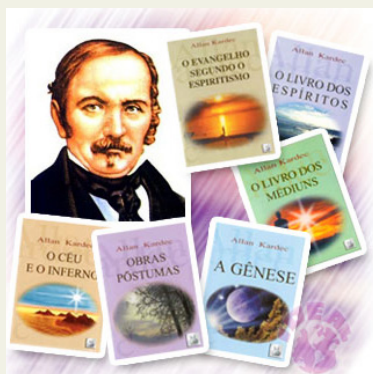
A Instituição Beneficente "A Luz Divina" oferece, gratuitamente, o CIAEETM com duração de 5 anos, aos maiores de 18 anos e tem por objetivos:

- Renovação dos sentimentos, pensamentos e atitudes com base no Evangelho de Jesus.
- Prestar esclarecimentos a todos que desejarem conhecer a Doutrina Espírita, baseada no estudo das obras codificadas por Allan Kardec.
- Proporcionar orientação adequada e segura aos que desejarem educar e aprimorar suas faculdades mediúnicas.
- Orientar os que tiverem interesse em participar das atividades mediúnicas da Instituição.



As inscrições foram feitas no mês de fevereiro, na Área de Ensino.

Curso de Complementação e Aperfeiçoamento Mediúnico (CCAM)



Início das aulas em 07/03/2017
Terça-feira, das 20h às 21h45,
na casa Luz.

O CCAM se destina aos alunos que concluíram o Curso de Educação e Treinamento Mediúnico e médiuns trabalhadores da "A Luz Divina" e tem por objetivos:

- Desenvolver o comprometimento com a causa do Evangelho, do Espiritismo e da Instituição.
- Participar ativamente da prática da caridade.
- Desenvolver potencialidades pelo autoconhecimento, transformação íntima e estímulo à fraternidade.

O CCAM é opcional e tem duração de 1 ano.

ESCOLA DE EVANGELIZAÇÃO INFANTO JUVENIL



Início em 04 de março

Tão necessário como saber ler e escrever, crianças e jovens devem aprender a se conduzir como ser consciente e racional.

Com este objetivo, a Escola de Evangelização Infanto Juvenil busca levar para essas crianças e jovens, os princípios básicos da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus, de forma apropriada às diferentes faixas de idade.

Ao desenvolver inúmeras atividades em aula, trabalha para que o aprendizado caminhe da teoria à prática, tornando parte efetiva de seu comportamento.

As aulas acontecem todos os sábados, das 09h00 às 11h00, no Espaço Casa Luz.

Início das atividades: 04/03/2017

Inscrição: Todos os sábados.

Crianças de 3 a 11 anos – Jovens de 12 a 17 anos.

No Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo X, com o título “Bem-Aventurados os Misericordiosos”, encontramos o estudo sobre a indulgência.

A palavra “indulgência” teve origem nos primórdios da Igreja, que a utilizava para perdoar a pena temporal dos pecadores.

Nos primeiros séculos, a absolvição dos pecados só era dada aos penitentes que se acusassem dos próprios pecados e se submetessem a uma pesada penitência pública como, por exemplo: jejum de quarenta dias; trajar-se com sacos e usar o silício em autoflagelação; retirar-se para uma vida reclusa em convento; vagar pelos campos, vivendo de esmolas. Isso era imposto devido ao horror que se tinha do pecado e do escândalo.

Aquele que blasfemasse contra o nome de Deus, da Virgem Maria ou dos santos, ficava na porta da igreja, sem capa e descalço, sem poder entrar e participar da missa paroquial, complementando com jejum a pão e água, em sete sextas-feiras.

Essas pesadas penitências tinham o objetivo de extinguir os resquícios do pecado e as más inclinações que o pecado deixava na alma do pecador, para que ele nunca mais pecasse.

Muitas vezes, os penitentes não tinham condições de saúde suficiente para cumprir tão pesadas penitências, então, a Igreja, com o passar do tempo, foi abrاندando as penitências. No Século XI surgiram as “obras indulgenciadas” e o jejum rigoroso foi substituído por orações; a longa peregrinação, por pernoitar em um santuário; as flagelações, por esmolas.

A partir daí o perdão da pena temporal do pecado tomou o nome de “indulgência”, que era concedida pela Igreja, por meio dos sacerdotes e bispos.

Na atualidade, ainda perdura essa prática e está estabelecida no Código de Processo Penal como “suspensão temporária da pena”, através do “Indulto de Natal”, “Indulto do Dia das Mães”, etc.

Estas indulgências referem-se às penas materiais, porém, a indulgência que encontramos no Evangelho é a indulgência espiritual, aquela que envolve os sentimentos. É tão importante, que representa uma das virtudes inseridas na caridade que Jesus pediu que praticássemos.

Na questão 886, de O Livro dos Espíritos, Kardec perguntou aos Espíritos: “Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus?”. E eles responderam: “Benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias, perdão das ofensas”.

Como praticar a indulgência, nesses dias em que somos bombardeados por informações nacionais e internacionais de cunho social, econômico e político que nos despertam indignação, raiva e desesperança?

O mal será extinto com a prática do bem e, nesse contexto, Emmanuel nos diz: “Pensa no bem e faz o bem, contudo, é preciso recordar que o bem exigido pela força da violência gera males inúmeros em torno e desaparece da área luminosa do bem para converter-se no mal maior”.



“A indulgência não vê os defeitos alheios, e se os vê evita comentá-los e divulgá-los. Oculta-os, pelo contrário, evitando que se propaguem, e se a malevolência os descobre, tem sempre uma desculpa à mão para os disfarçar. A indulgência não faz observações chocantes, nem traz censura nos lábios, mas apenas conselhos, quase sempre velados”, nos diz o Espírito protetor José (Item 16, cap. X, do ESE).

“A indulgência é um ato de amor que se expande e de caridade que se realiza. Mede-se a conquista moral de um homem pelo grau de indulgência que possui em relação aos limites e erros alheios”, nos diz Joanna de Ângelis.

Somos indulgentes com o próximo, que pode ser nosso cônjuge, filhos, parentes, patrão ou chefe, um devedor, um anônimo que fecha nosso carro no trânsito, pessoas a nossa volta ou até distantes, políticos ou criminosos?

“Amarás o próximo como a ti mesmo!” - disse Jesus. Mas, isso só será possível, quando aprendermos a nos amar.

“Quem se ama, imuniza-se contra as mágoas, guarda serenidade perante as acusações, desapega-se da exterioridade como condição de bem-estar, foca nas soluções e valores, cultiva a indulgência com o semelhante, tem prazer de viver e colabora espontaneamente com o bem de tudo e de todos”, afirma Ermance Dufaux, no livro “Escutando Sentimentos”.

“Quem estiver sem pecado, atire a primeira pedra” - disse Jesus. Sejamos indulgentes com nosso próximo, pois também precisamos da indulgência dos outros.

Na oração do “Pai Nosso”, Jesus nos ensinou: *“Perdoai as nossas dívidas, assim como perdoamos os nossos devedores”.*

Hoje, as luzes da Doutrina Consoladora nos esclarecem sobre a fé raciocinada e aprendemos que a mágoa traz doenças; o perdão anula os problemas e diminui complicações; quem perdoa jamais sentirá remorso; a indulgência auxilia o infrator a crescer em espírito e pacifica aquele que a proporciona.

A Lei do Amor diz: “Faças ao outro o que queres para ti”. Esta é a indulgência que Jesus nos convida a exercitar.

Finalizamos com as palavras do Espírito protetor José: *“Sedes indulgentes, meus amigos, porque a indulgência atrai, acalma, corrige, enquanto o rigor desalenta, afasta e irrita.” (ESE, cap.10, item 16).*

Vera Cecília A. Borges

Resumo da palestra proferida em 16 de março de 2016, na Instituição Beneficente “A Luz Divina”.

ÁREA DE ENSINO

Festa de Encerramento dos Cursos Mediúnico e Aprendizes do Evangelho



As turmas dos períodos Diurno e Noturno reuniram-se em **22/11/2016**, terça-feira, para suas respectivas festas de encerramento.

As turmas do Diurno reuniram-se no Templo, das 14h30 às 16h00, sob a apresentação e prece inicial de Cleide M. Tagliaferri, diretora da Área de Ensino. Os expositores e secretários foram homenageados e os alunos foram representados pelos oradores:

- 1º ano: Giovana Cavalheiro
- 2º ano: Ana Helena Barbosa da Silva
- 3º ano: Érico Augusto do Carmo
- 4º ano: Camila Wright Spinelli
- 5º ano: Ana Lúcia Rachid

À noite do mesmo dia, os alunos das turmas do **Noturno** se reuniram no Templo, a partir das 20h, e o presidente Euclides J. Rigon fez a saudação e a prece de abertura. Os alunos foram representados pelos seguintes oradores:

- 1º ano: Lia Cristina Campos Pierson
- 2º ano: Heraldo Ferro
- 3º ano: Cecília Maria Haddad
- 4º ano-2ª feira: Luiz Fernando Carvalho de Abreu
- 4º ano-3ª feira: Jhonny Anderson Garcia
- 5º ano: Ana Lúcia Rachid

Os alunos que concluíram o 4º Ano do Curso de Educação e Treinamento Mediúnico foram convidados a participar da reunião mensal do Grupo da Fraternidade, em 02/12/2016. O grupo de médiuns da "A Luz Divina" se reúne sempre na primeira sexta-feira de cada mês.

O **Curso de Aprendizes do Evangelho** concluiu a 24ª Turma "A Luz Divina", que teve aulas semanais no período de março de 2015 a novembro de 2016, sob a coordenação de Jonas Lopes Júnior. A turma foi representada pela **oradora Fernanda Lobo**.



Os expositores e secretários dos respectivos Cursos foram homenageados pelas turmas e receberam o aplauso efusivo dos alunos. A todos eles, nossos agradecimentos pelo trabalho realizado no exercício de 2016.

Na prece de encerramento, o agradecimento a Deus Pai, ao Mestre Jesus, aos Mentores da Cúpula Espiritual Protetora e aos Mentores Espirituais que ampararam e fortaleceram a todos nessa caminhada de aprendizado. "A Luz Divina" muito se alegra ao ver o envolvimento de seus alunos com o estudo do Evangelho e da Doutrina Espirita. Convidamos a permanecerem unidos em torno do estudo e do trabalho caritativo.

8 de março. Dia Internacional da Mulher.

A MULHER TEM ALMA?

No Velho Testamento, na Gênesis (2:7 e 22), encontramos o seguinte texto: *“E formou o Senhor Deus, o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente e da costela que o Senhor Deus tomou do homem, formou uma mulher, e trouxe-a a Adão”*.

Segundo as interpretações, Deus não soprou o fôlego da vida nas narinas de Eva, então ela não teria alma, sendo de natureza inferior a do homem. Este tema foi discutido no Concílio de Mâcon realizado na Gália em 585 (d.C.), e não apenas discutiram se a mulher teria alma, mas, que a natureza da mulher era má e culpada, porque aceitou a sugestão da serpente e desviou Adão da obediência a Deus.

Na época de Jesus, a mulher não era mais do que uma propriedade do seu marido. Ela era considerada pecadora e mentirosa por natureza.

Mas como Jesus tratava as mulheres?

Um dia, Ele estava junto a um poço d'água, quando uma samaritana se aproximou e Jesus lhe pediu um pouco de água. A mulher ficou surpresa, porque judeus não usavam utensílios que tivessem sido usados pelos samaritanos, pois eram considerados impuros. Mas Jesus não era prisioneiro dos preconceitos da época. Em troca da água Ele lhe ofereceu conhecimento e se revelou *O Messias*. Jesus tratou a samaritana sem preconceitos raciais, culturais ou sexuais.

Mais tarde, na hora da provação, as primeiras mulheres cristãs não O abandonaram como seus discípulos. Elas estiveram com Ele no momento da morte, acompanharam o seu corpo até o lugar da sepultura, e é a elas que foi revelado o mistério da Ressurreição em primeiro lugar.

Foi o Cristo quem restituiu à mulher a dignidade humana, com o direito de ter exigências espirituais, não se limitando mais apenas ao lar doméstico. No grupo dos seus seguidores mais íntimos vemos muitas mulheres, como Maria Madalena, Salomé, Maria de Cléopas, Suzana e Joana de Cuza.

Mas ao redor do mundo, em tempos recentes, a situação é diferente.

Na **China** da Antiguidade, desde o nascimento, as mulheres já eram consideradas como nada e nem nome recebiam.

No século XIX, no **Alasca**, os esquimós acreditavam que a mulher ficava suja ao dar à luz. Para dar à luz, a mulher se recolhia sozinha num Iglu. A família deixava comida na porta, mas ninguém entrava. Ela tinha o filho, cortava o cordão umbilical e continuava lá, só voltando para a casa quatro dias depois.

No **Afganistão**, antes da queda do regime Talibã (2001), as mulheres eram proibidas de ir ao colégio, de exercer uma

profissão e até de saírem de casa sem usar a tradicional “burca”. Na atualidade, continuam sofrendo a discriminação econômica e social e têm os direitos básicos violados.

No **Paquistão**, elas são consideradas inferiores aos homens e, entre todas as violações dos direitos da mulher estão os chamados “assassinatos de honra”, nos quais ela pode ser assassinada por sua “conduta imoral”.

As mulheres muçulmanas têm pouquíssimos direitos e estão proibidas de trabalhar fora de casa; andar na rua sem usar a “burca”, sem a companhia de um pai, irmão ou marido; assistir a filmes, usar maquiagem, pintar as unhas, rir alto ou cantar.

Como exceção, temos na **Austrália** a cultura aborígine onde as mulheres são grandes conhecedoras da Natureza. Para este povo, a Lua é um ser masculino e o Sol, uma figura feminina. A razão dessa visão é a importância que dão à mulher, sem a qual não é possível a vida, e sem o Sol também não é possível a existência da vida na Terra.

Nos séculos XVIII e XIX, a Revolução Industrial incorporou o trabalho das mulheres no mundo da fábrica. Elas se submetiam a um sistema desumano de trabalho, com jornadas de 12 horas diárias e maus tratamentos. Iniciaram-se, a partir daí, movimentos que buscavam dignidade, melhores condições de trabalho, acesso à cultura e igualdade entre os sexos.

Em 8 de março de 1857, 129 tecelãs da fábrica de tecidos Cotton, de Nova Iorque, decidiram paralisar seus trabalhos, reivindicando o direito à jornada de 10 horas diárias. Foi a primeira greve norte-americana conduzida somente por mulheres. A polícia reprimiu violentamente a manifestação fazendo com que as operárias se refugiassem dentro da fábrica. Os donos da empresa, junto com os policiais, trancaram-nas no local e atearam fogo, matando carbonizadas todas as tecelãs.

Em 1910, durante a II Conferência Internacional de Mulheres, foi proposto que o dia 8 de março fosse declarado Dia Internacional da Mulher em homenagem às operárias de Nova Iorque.

Então voltamos a perguntar: “A mulher tem alma?” e encontramos a resposta de KARDEC, na “Revista Espírita” de 1866, que diz:

“Com a Doutrina Espírita, a igualdade da mulher não é mais uma simples teoria especulativa, não é mais uma concessão de força à fraqueza, é um direito fundado nas mesmas leis da Natureza. Dando a conhecer estas leis, o Espiritismo abre a Era da emancipação legal da mulher, como abre a da igualdade e da fraternidade”.

Verônica Alves Borges

CAMPANHA DE NATAL



Época mágica em que relembramos o nascimento do nosso Mestre Jesus, que marcou a revolução do amor, da fraternidade e da caridade. Época de confraternizações e festas porque a esperança renasce em nós!

Em 2016, ano difícil para o nosso país, tivemos um Natal bastante demandado pelas famílias carentes e também pelas entidades assistenciais, necessitadas de alimentos para atender aos seus.

A partir de setembro, os frequentadores desta Casa puderam acompanhar, às quartas-feiras e aos sábados, as longas filas para triagem e cadastramento das famílias para a Campanha.

O ingrediente fundamental, para que fosse possível, em um ano repleto de restrições individuais, que a Campanha de Natal de 2016 atendesse 607 famílias com 2.479 pessoas, sendo 1.327 crianças de até 12 anos. Foram atendidas também 39 entidades congêneres: asilos, orfanatos, creches e internatos, distribuindo um total de 52,5 toneladas de alimentos, 4,5 mil latas de óleo, 2,1 mil pacotes de leite, 1,8 mil pacotes de doce e 2 mil chocolates.

No dia 10 de dezembro, as famílias cadastradas vieram



retirar sua cesta básica, com 30 quilos de mantimento, panetone, e cada criança de até 12 anos de idade recebeu um brinquedo novo, um conjunto de roupa nova e um pacote de doce, tudo isso com o abraço carinhoso do Papai Noel, que até os adultos faziam questão de receber.

A festa contou com voluntários, que em número recorde recebeu com muito amor e carinho a todos os assistidos, provendo não apenas às necessidades materiais das famílias, mas também às necessidades de afeto, carinho, atenção e amor.

Agradecemos a todos os frequentadores, alunos e trabalhadores voluntários por auxiliarem, mais uma vez, na realização da Campanha de Natal.

CAMPANHA DO ENXOVAL PARA O BEBÊ



A Campanha se realiza de 1 a 31 de março de 2017, para arrecadar peças de roupinhas e itens variáveis para compor os *Enxovais para o Bebê*, que são ofertados às gestantes em primeira gestação ou mães que já tenham filhos e que

participam de uma das oito turmas do curso ministrado pela Instituição Beneficente "A Luz Divina", durante o ano.

No final de cada turma do curso, as gestantes recebem o Certificado de participação e o Enxoval. Gestações de gêmeos ou mais são contempladas com os respectivos enxovais.

Em 2016 foram atendidas 68 gestantes nas 8 turmas do curso, além de 54 gestantes carentes, que por estarem já no mês final de gestação, ou sem possibilidade de participar do curso, receberam também um enxoval completo com itens novos e seminovos. Ao todo, foram atendidas 122 gestantes com 124 enxovais (duas gestantes tiveram gestação de gêmeos).

O enxoval básico se compõem:

Camisetas de manga longa ou manga curta * Mijões * Bodies de manga longa ou manga curta * Macaquinhos * Casaquinhos * Babetes * Meínhas/gorriño *

Cueiro * Fraldas de pano * Fraldas descartáveis * Toalha de banho infantil * Lençol ou forro * Cobertor * Manta * Peças variáveis: sabonete infantil, shampoo, lenços umedecidos, creme para assadura, etc.

Aceitamos, também, peças de roupinhas usadas, em bom estado.

Você pode colaborar através de doações, de acordo com sua disponibilidade.

As doações podem ser entregues na Área de Assistência Social.

Independente da "Campanha" no mês de março, as doações são bem-vindas o ano todo. Agradecemos a sua participação!



Quando Kardec indagou: “Qual o tipo mais perfeito que Deus ofereceu ao homem, para lhe servir de guia e modelo? Responderam-lhe os Espíritos: “Jesus”.

Seu berço dividiu os fatos históricos em antes e depois do Seu nascimento.

Tudo nele era diferente. O Seu amor superava todas as expressões conhecidas até então. Atendia aos leprosos e os ladrões, as meretrizes e os viciados com a mesma complacência com que a outros libertava da cegueira, da surdez, da paralisia, da loucura... Mas não concordava com as suas condutas equivocadas, sempre os convidando a uma radical mudança da forma de viver.

A Sua revolução tinha por meta a conquista do Reino dos Céus. Indiscutivelmente, ele nos trouxe a concepção mais alta de religiosidade que podemos alcançar, pois nos apresentou Deus na forma de Pai amoroso e justo.

Destituído de todos os apetrechos míticos com que os séculos o enfeitaram, ele reaparece, à luz do Espiritismo, na sua grandeza de Espírito Puro, que veio a Terra para nos mostrar o caminho da evolução.

Quando se pensa no amor de Jesus pela humanidade, pode-se imaginar que seja um amor difuso, impessoal, em que os homens sejam vistos como massa. Mas não é assim, pois o amor é sempre uma relação de espírito a espírito. As próprias palavras e atitudes de Jesus demonstram que ele conhece cada um de seus pupilos e está sempre disponível à nossa aproximação, ao nosso desejo de educação espiritual.

O Universo não é frio e impessoal. A lei não é apenas justiça, mas amor. E o amor se manifesta de ser para ser.

Não só as palavras de Jesus demonstram essa verdade, mas sua ação pedagógica é assim desenvolvida. Ele visitou a alma de Madalena, devassando-lhe o passado impuro e elevando-a ao amor purificado; buscou pessoalmente os apóstolos na Galiléia, e depois, a Saulo de Tarso às portas de Damasco. Dirigiu-se a cada um que dele se aproximava, conhecendo seu passado espiritual e suas promessas futuras. Em sua lucidez, soube que Judas iria traí-lo e que Pedro fraquejaria, ainda assim acolheu-os em seu amor e não os desamparou.

Não foi o amor de Jesus, seu sacrifício por nós, que levou os mártires a morrerem nos circos, os santos e apóstolos de todos os tempos a procurarem seguir seu exemplo?

Jesus não fundou escolas ou instituições e assim mesmo foi o Maior dos Mestres. Seus locais de ação eram as praças, os montes, as margens do Lago de Genesaré e a sua

mensagem atingia a todos indistintamente. Ensina-va com seus atos de amor, suas palavras simples e sua autoridade divina.

Observando o exemplo de Jesus, saberemos que tudo em educação pode ser acessório, menos o homem que educa e que também os meios mais simples como a palavras, o diálogo, o contato com a natureza e a naturalidade no relacionamento são os mais eficazes para um espírito atuar sobre o outro.

Jesus empregou as parábolas como processo de ensinar e instruir. Método eminentemente pedagógico que apela para o raciocínio, forçando o educando a pensar e refletir. Adequava-se aos costumes do povo, aproveitava as situações do cotidiano e, portanto, à experiência diária dos que o ouviam. Nessas histórias ministrava, por comparação, grandes verdades espirituais e introduzia preceitos da mais elevada moral.

Com Jesus surge a *Pedagogia da Esperança*. Através da palavra e do exemplo Jesus levava as pessoas a pensarem sobre as várias questões da existência.

A Pedagogia de Jesus era toda centrada no amor, nada de violência, de imposição de seus ensinamentos. A independência moral fazia parte do seu programa, porque somente aqueles que são livres podem comentar a bênção da liberdade.

Jesus estabeleceu que é mediante a redistribuição do bem que se diluem as forças mentais que sustentam o mal na Terra e que todo amor que se dirige ao outro, mesmo que não aceite de início, transforma-se em recurso poderoso de contraposição ao ódio. Ninguém é invulnerável ao amor, pois ele procede de Deus, que é a sua fonte de nascimento.

Aquele que o conhece e que trava relações de amizade com Ele nunca mais é o mesmo. Ele tem o poder de dulcificar as amarguras e de fortalecer nas fragilidades. Até hoje continua chamando-nos, erguendo-nos do caos, levantando-nos para novas propostas.

Convidou Allan Kardec para restaurar a sua proposta trazendo a mensagem do Consolador que Ele prometera para tornar o mundo melhor e dar sentido, significado e dignidade à vida.

Em 1857, com o advento da Doutrina Espírita, o *Divino Cordeiro* retorna já não mais sacrificado na nossa indiferença, mas livre, companheiro das nossas horas solitárias, confessor das nossas amarguras, convidando-nos para superar a nossa fragilidade e nos enfrentarmos no país de nós mesmos onde Ele governa soberano.

Seu nome é Jesus, o Amigo Divino que permanece de braços abertos, declamando os versos do Seu poema de amor: “Vinde a mim, vós todos que estais aflitos e sobrecarregados e eu vos aliviarei”...

Alzira Conceição Rodrigues Silva

Trechos da palestra proferida em 19 de setembro de 2016, na Instituição Beneficente “A Luz Divina”.

Dom Paulo Evaristo Arns, o amigo do povo

Retornou a pátria espiritual em 14 de dezembro de 2016, na capital paulista, o arcebispo emérito de São Paulo, cardeal dom Paulo Evaristo Arns, aos 95 anos.

Nascido na colônia de Forquilha, região de Criciúma, em Santa Catarina, teve 13 irmãos, quatro dos quais (três freiras e um padre) que se dedicaram também à carreira religiosa - sendo Zilda Arns, fundadora da Pastoral da Criança, que morreu no terremoto do Haiti em 2010, a mais conhecida.

Pela mãe, Helena, nutria uma enorme ternura, tratando-a quase como santa, de quem herdou a profunda religiosidade. O pai era o seu ídolo, identificando nele o "herói anônimo da não violência" que o inspiraria pelo resto da vida.

Dedicou a maior parte de sua vida à pregação do Evangelho e à propagação da fé católica. Estudou teologia exaustivamente e se especializou na patrística - a história e a filosofia dos primeiros séculos do cristianismo. Foi um homem culto.

Cardeal da liberdade, bispo dos oprimidos, cardeal dos trabalhadores, bispo dos presos, bom pastor, guardião dos direitos



humanos e tantas outras foram as alcunhas que recebeu ao longo de sua jornada nesta encarnação.

O frade franciscano, ao longo de sua vida atuou como padre, bispo e cardeal, mas merece o reconhecimento por ter vivido e agido como um cristão de verdade. Lutou pela liberdade, ficou ao lado dos trabalhadores e dos oprimidos, combateu em defesa dos direitos humanos e enfrentou a Ditadura Militar.

Em outubro de 1970, foi designado titular do Arcebispado de São Paulo, escolhido

pessoalmente pelo Papa Paulo VI. À frente da Igreja em São Paulo, colocou as pessoas carentes e necessitadas como prioridade. Começou a gestão vendendo o imponente palácio episcopal e, com o dinheiro, comprou terrenos em bairros populares para construir centros comunitários e instalações religiosas modestas, dando início à "Operação Periferia".

Em 1998, por limite de idade, deixou o comando da Arquidiocese de São Paulo, levando o título de Arcebispo Emérito. Passou os últimos anos de sua vida na **Congregação Franciscana Fraternidade Nossa Senhora dos Anjos, em Taboão da Serra (SP)**, entre orações, leituras e assistência aos idosos, recebendo ainda inúmeras homenagens como o "amigo do povo", alcunha que gostaria de ser lembrado.

Rogamos a Deus e aos Espíritos elevados que recebam com muitas bênçãos de luz esse amigo que tanto lutou por aqueles que precisaram!

Equipe da Área de Divulgação

Fonte: Pedro Del Picchia é jornalista e escritor. Foi correspondente da Folha de S. Paulo, em Roma de 1978 a 1981.

FALECIMENTO



MARINA BONADIO

desencarnou em 21 de novembro de 2016, aos 91 anos de idade. Seu sepultamento se deu no dia 22, no Cemitério Vila Mariana. Ela participou do Curso de Educação e Treinamento Mediúnico, na turma de 1980 a 1984, e do Curso de Aprendizagem do Evangelho, na Instituição Beneficente "A Luz Divina". Médium de intuição, trabalhou

no grupo de Passes para as crianças e depois no Atendimento Fraternal. Fiel e assídua trabalhadora da Seara do Mestre, Marina tinha sempre um sorriso e palavras de incentivo para com todos.

Nasceu em São Paulo (SP), em lar espírita em que as meninas imperavam, ela e mais quatro irmãs. Rogamos a Jesus nosso Mestre e Senhor que receba esta sua filha dileta e aos benfeitores a amparem na nova e verdadeira Vida. Nosso abraço fraterno aos familiares.

PRECE

Senhor Jesus!

Nós te agradecemos:

- pela coragem de facear as dificuldades criadas por nós mesmos;
 - pelas provas que nos aperfeiçoam o raciocínio e nos abrandam o coração;
 - pela fé na imortalidade;
 - pelo privilégio de servir;
 - pelo dom de saber que somos responsáveis pelas próprias ações;
 - pelos recursos nutrientes e curativos que trazemos em nós;
 - pelo reconforto de reconhecer que a nossa felicidade tem o tamanho da felicidade que fizemos para os outros;
 - pelo discernimento que nos permite diferenciar aquilo que nos é útil daquilo que não nos serve;
 - pela bênção da oração que nos faculta apoio interior para a solução de nossos problemas;
 - pela tranquilidade de consciência que ninguém nos pode subtrair...
- Por tudo isso, e por todos os demais tesouros de esperança e amor, alegria e paz de que nos enriqueces a existência, sê bendito, Senhor, ao mesmo tempo que te louvamos a Infinita Misericórdia, hoje e para sempre.

EMMANUEL

(do Livro "Coragem", na psicografia de Francisco Cândido Xavier)

Uma expressão habitual: o nosso Centro

Certa noite, quando chegávamos à Casa Espírita para os trabalhos, um companheiro nos disse: - Encontrei um amigo com problemas e recomendei que viesse ao nosso Centro. Essa expressão fez com que meditasse sobre o assunto. Por que **nosso Centro**? Façamos algumas considerações.

Frequentamos a Casa Espírita porque nos sentimos bem, como participantes ou assistentes e assim vamos levando a vida.

Mas conhecemos de verdade **nosso Centro**? Quais são as atividades da Casa? Aliás, por falar em "casa", é própria ou alugada? Sabemos o valor das despesas, quem paga a luz, água e IPTU?

Ao chegar, já está tudo organizado. Gostamos de ler e há uma biblioteca espírita gratuita. Precisamos de assistência espiritual ou gostaríamos de participar do trabalho de passes e achamos equipes que nos atendem. Incomoda-nos um problema familiar, envolvendo desarmonias, socorremo-nos do "Atendimento Fraternal" para nos ajudar a vencer dificuldades. Desejaríamos ouvir comentários e explicações sobre o Evangelho do Cristo à luz da Doutrina Espírita e ali está o expositor com a lição preparada. Lembramo-nos de colocar entre os pedidos de vibrações o nome de um amigo com problemas. A caneta, o papel, tudo está ao nosso dispor.

Na Casa Espírita tem, também, como convém a toda boa organização, mensagens que a Espiritualidade superior oferece por meio de médiuns sérios e que, como gotas de sabedoria, equilibram-nos pouco a pouco. Levamos até algumas para casa, porque parecem sob medida para alguém que conhecemos.

E na primeira vez em que viemos ao Centro? Fomos recepcionados por alguém que nos explicou as possibilidades que a Casa oferece: o atendimento fraternal (orientação), a assistência espiritual através dos passes, o estudo no Curso de Aprendizagem do Evangelho, Educação e Treinamento Mediúnic, a Escola de Evangelização Infância Juvenil, e tudo o que conhecemos mais ou menos.

Já prestigiamos os irmãos que se esforçam na divulgação da Doutrina, às vezes com sacrifício pessoal? Instruímo-nos e atualizamos-nos com a Doutrina, como convém a todo espírita, ou vamos ao Centro para dormir?

Outra coisa que esquecemos ou nem mesmo sabemos, é que o Centro é pessoa jurídica e tem compromissos legais e fiscais.

Tem livro de atas, livro caixa, declaração de renda, licença de funcionamento e prestação de contas anual ao poder público.

Então, caberia perguntar: por quê, ante tantas dificuldades, as pessoas abrem Centros Espíritas?

Porque, maior que os problemas, é a vocação para a caridade que começa a se ampliar nos corações humanos. Cada Centro Espírita aberto evita que criaturas sejam internadas em manicômios. A orientação evangélica contribui para diminuir a venda de psicotrópicos, porque organiza a alma e harmoniza o físico. Cada

reunião de desobsessão retira das trevas Espíritos que viveram desordenadamente e, hoje, escravizam-se às necessidades humanas.

E qual tem sido nosso comportamento perante a Casa que nos acolhe?

Prestamos mais atenção nas falhas, não é? Criticamos a irmã que recentemente nos atendeu sem o sorriso, sem imaginar que ela poderia ter em casa o esposo enfermo ou desempregado, mas que, apesar de tudo, veio ao Centro e manteve-se em seu posto. Será que só nossas dores merecem atenção? Será que ainda

pensamos que trabalhador espírita é invulnerável ao sofrimento?

E a dirigente que chama nossa atenção porque sumimos do trabalho, por comodismo ou desinteresse, não será nossa benfeitora? Nós a vemos com mágoa porque ela detectou nossa irresponsabilidade. Detestamos ser corrigidos, mas isto é necessário porque ainda vacilamos.

Após esse teórico esboço do que é o Centro Espírita, propomos que todos nos unamos nas tarefas do nosso Centro. A hora da saída, qualquer um pode apagar a luz ou fechar a porta. Todos nós reunidos formamos o Espiritismo, que não depende de hierarquia. É a doutrina do auxílio mútuo, onde não há maior nem menor. É a lição que o Cristo ensinou e Allan Kardec popularizou.

Todavia, cada cristão que serve e dá exemplo anima o que está ao lado, para que arregace as mangas e participe também. Neste instante em que a palavra "crise" é a mais pronunciada, só há uma saída para mudar o pessimismo entre as criaturas: trabalho e caridade.

*Adaptado do artigo de Octavio Caumo Serrano
Extraído do Jornal "O Semeador"*



CRISTINA R. MANO

Técnica em Enfermagem
HOME CARE - Adultos

Tel: (11) 4158-2225 Cel: (11) 97522-7636



Mediação de conflitos | Apoio à negociação

Rua Dr. Renato Paes de Barros, 512 • cj. 102
Itaim Bibi • Cep 04530-000 • São Paulo, SP
Tel: 11 5573-7937

Ricardo Issa 11 99146-0260 | Henrique Neme 11 98317-1477

Estava escrito



Meu Deus, quando renasci nesta vida trouxe comigo todas as minhas misérias passadas, dívidas pendentes que Tu, em silêncio, pedia que eu saldasse em nome de minha própria paz!

Assim, vim ao mundo com inclinações que me diziam ao coração de todos os riscos a que estava submetido, pois que a carne é teia hipnótica a enredar a alma em ilusões e enganos e que só tarde demais revela os danos causados ao espírito invigilante...

Mas, ao lado da minha fragilidade perante as provas, e da desanimadora certeza de queda, estava a Tua força e o Teu amor, qual redoma de insuspeitável energia a me amparar na caminhada!

Foi assim que ao deparar-me com as primeiras lágrimas, estava escrito que eu desanimaria... Mas, entre o véu que encobriu minha face eu vi Teu sorriso e o meu pranto amainou suavemente. Aprendi a sorrir contigo para enfrentar a dor e a dor tornou-se lição suportável e passageira...

Quando os instintos violentos que falam do animal que ainda sou ergueram-se em ímpetos homicidas contra aqueles que me aborreciam a caminhada, estava escrito que eu me submeteria... Mas então vi sobre minha raiva o Teu olhar de cordeiro imolado e minhas mãos envergonharam-se de si mesmas e desde então oferecem vida ao derredor, auxiliando, acarinhando e protegendo!

Quando o corpo pediu-me a saciedade dos brutos através do prazer sem responsabilidade, estava escrito que eu me deixaria seduzir... Mas então Teu coração pulsou junto ao meu peito a falar de um amor que ainda não havia experimentado, e nunca mais o visco dos maus hábitos teve sobre a minha emoção o mesmo fascínio de antes!

Quando tive a oportunidade de apropriar-me de bens e riquezas, beneficiando-me indevidamente em detrimento da lei, Tua e dos homens, estava escrito que eu me deixaria arrastar... Porém, vi Tua preocupação sobre meus movimentos e devolvi, incontinenti, o que não me pertencia e aprendi no trabalho honesto a cuidar de mim e a bastar-me com desvelo e probidade!...

Quando os compromissos assumidos tornaram-se incômodo obstáculo ao que supunha ser felicidade, estava escrito que eu desertaria... Mas, antes que eu abandonasse os meus deveres, complicando-me o próprio destino, Tu me mostrou a tua inalterável paciência para comigo, não obstante todos os meus erros e defeitos,

e eu voltei atrás, reconsiderando votos e promessas, para amar um pouco mais e entregar em Tuas mãos o término da minha provação!...

Quando adoeci e a dor chegou-me dizimando as forças, quando meu corpo maltratado enfraqueceu minha alma de toda fé e toda coragem, estava escrito que eu não sobreviveria... Mas então vi os padecimentos que suportastes em nome do amor imenso que nos devotas, e silenciosamente trabalhei minha recuperação para prosseguir vivendo, produzindo e auxiliando, com muito mais alegria e disposição que antes!...

Quando o abismo abriu-se aos meus pés e a ideia da morte afigurou-se-me com única saída, estava escrito que eu me deixaria cair... Mas entre as vibrações do desespero insano em que me arrojava, eu senti Teu abraço a proteger-me a vida e desde então procuro amar-me como Tu me amou naquela hora triste, reconhecendo na existência humana precioso estágio de superação de medos, fugas e fraquezas!...

Em minha vida toda, meu Deus, estava escrito que tropeçaria nas deficiências e dificuldades que trago comigo... Estava escrito, não por Tuas amorosas mãos, mas pela minha própria fragilidade humana, que eu não seria capaz de vencer a mim mesmo, que entre todas as tentações, vícios, covardias e más tendências, eu me enredaria mais uma vez e fracassaria... Mas, e como o meu coração se alegra hoje ante esta constatação, está escrito também que Tu modificas todos os dias o nosso destino com a força do amor que nunca nos abandona, e permaneces ao nosso lado, caminhando conosco, passo a passo, até nos saber capazes e seguros para seguirmos com nossas próprias forças, rumo à glória que nos está destinada em Teu reino eterno de Amor, Paz e Justiça, para todo o sempre! Assim seja!

André Luiz

Fonte: IEPDE – Instituto de Estudo, Pesquisa e Divulgação Espírita, Curitiba, PR.

"ANG 10" ENFERMEIRA PEDIÁTRICA

Cuidados em domicílio para mãe e recém-nascido.
Amamentação, banho, sono, coto umbilical, dúvidas, etc.
10 dias de cuidados.

Experiência hospitalar há mais de 15 anos
ANA: 99337-3103

FERNANDA MORACCI ENGELBERG

Psicanalista
Terapeuta Floral

Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 1892 - cj. 76 - São Paulo
E-mail: fernandamoracci@yahoo.com.br
Cel: 9 8555-5637

A violência interior de todos nós

A violência do mundo se combate com armas do bem apontadas em nossa direção. A palavra violência exprime todo pensamento, completado ou não por palavras e atos, que exteriorize sentimento contrário à lei de amor e caridade. Hoje, acompanhamos reportagens sobre violência. Esse contato diário com atos extremados insensibiliza o homem, levando-o a desconsiderar pequenas atitudes violentas, esquecendo-se de pô-las no rol das que devem sofrer esforço de transformação no trabalho de auto-aprimoramento.

A propensão à violência caracteriza Espíritos vinculados à Terra, variando apenas quanto ao grau e estímulos necessários para desencadear a ação violenta. Daí o “*não julgueis para não serdes julgados*”, recomendado por Jesus,

“ *prudência ao julgar o próximo, pois não sabemos se guardamos no íntimo o mesmo grau de violência que condenamos* ”

induzindo pelo raciocínio a buscarmos prudência ao julgar o próximo, pois não sabemos se guardamos no íntimo o mesmo grau de violência que condenamos, esperando apenas condições propícias para aflorar.

Segundo o Espírito Verdade, *orgulho e egoísmo são os maiores obstáculos ao progresso*. Caracterizam sentimento imperfeito que, aliado à ignorância das leis naturais e seus mecanismos, originam ações contrárias a essas leis, constituindo a violência. Mas ignorância não exime de responsabilidade, já que a lei divina está na consciência de cada um, permitindo a opção entre o bem e o mal. Imprudências cometidas sem intenção ou consciência perfeita da situação estariam livres de culpa, embora o Espírito mais adiantado se sinta compelido a auxiliar os envolvidos pela sua imprudência.

Devemos combater nossa violência em todas as formas. Às vezes, achamos que não fazemos mal a ninguém, apesar de fazermos mal a nós mesmos diariamente, agredindo o corpo com fumo, bebidas, remédios e alimentos inadequados ou exagerados, agredindo o campo emocional com impaciência, irritação e pensamentos infelizes.

Parece lógico supor que pequenos atos violentos sejam mais fáceis de eliminar e o conjunto desses atos favorece o aumento da tendência a agir com violência. Logo, convém priorizar a eliminação de pequenas atitudes inadequadas e evitar que se tornem hábitos, o que dificultaria a constatação e eliminação pelo seu portador.

O conhecimento espírita oferece medidas preventivas para evitar que a dor surja em consequência da lei de ação e reação. Eis alguns: - fixar objetivos de perfeição moral, conhecer a si mesmo, enriquecer o conhecimento espiritual, estimular o bem, trabalhar o auto-aprimoramento, fazer o bem, evitar o mal, orar.

Estando a evolução subordinada ao relacionamento, pode-se concluir que atos violentos surgem do conflito.

O auxiliar para prevenir conflitos maiores é a compreensão pela empatia, buscando sentir o que sentiria se estivesse na situação e circunstâncias experimentadas pelo outro. Este exercício propicia bons resultados, mas requer boa vontade para desempenhar o papel de advogado de defesa, inclusive especulando sobre possíveis componentes espirituais que influenciam o contexto analisado.

A consciência das dificuldades do processo de melhoria íntima não deve ser causa de desânimo. Conhecer as leis naturais não assegura conduta equilibrada. É preciso entender, aceitar, enfrentar situações difíceis, usando conhecimento para reavaliar resultados num ciclo indefinido. No início, nem lembramos o conhecimento ao começar a ação violenta, mas temos chance de identificá-lo e analisá-lo depois. A prática dessa conduta leva a está-

gio mais adiantado, em que a consciência de proceder mal surge no meio da ação, permitindo reparo antes da finalização. No estágio seguinte, detecta-se a tendência de agir negativamente antes de tomar qualquer atitude. No último estágio, respondemos com boas ações e pensamentos aos estímulos recebidos.

Há influência das ondas de pensamentos com que sintonizamos segundo o princípio de que semelhante atrai semelhante, fortalecendo pensamentos e sentimentos próprios da faixa vibratória em que nos situamos.

O Espiritismo oferece meios para acelerar a evolução, mas exige vontade e prática incessante do bem. Ao absorver o conhecimento espírita, o ser acerta as bases racionais do intelecto, facilitando o trabalho de transformação dos impulsos emotivos inferiores.

O exame de consciência é útil, não só para identificar erros, mas para registrar acertos e sucessos, visando alimentar a motivação necessária à continuidade da melhoria íntima. Tudo isso o ser faz com o governo consciente da vida. Nada melhor que conduzir com segurança a trajetória rumo à realização plena. É hora de agradecer a chance e trabalhar pela felicidade.

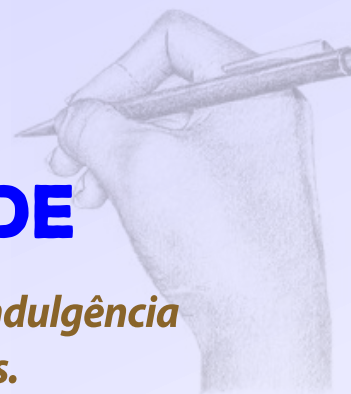
Ivan René Franzolim

GESTANTE NO DIVÃ

ATENDIMENTO INDIVIDUAL NO CONSULTÓRIO OU À DOMICÍLIO.

ASPECTOS EMOCIONAIS DA GRAVIDEZ, PARTO E PÓS-PARTO,
CUIDADOS BÁSICOS COM MAMÃE E BEBÊ APÓS O PARTO,
NOÇÕES BÁSICAS DE AMAMENTAÇÃO.

AV. IBIRAPUERA, 2.907, CJ. 204 | MOEMA | SÃO PAULO | SP | 11 98282.8939



Caridade como entendia Jesus é: benevolência com todos, indulgência com as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.

As entidades espirituais que participaram da elaboração da Codificação Espírita foram extremamente iluminadas ao definirem o conceito de caridade como o entendia Jesus.

Ao mesmo tempo, podemos perceber quão longe estamos de praticá-la em toda a sua pujança.

Caminhantes, da estrada evolutiva, estamos chegando, por tentativa e erro, às portas de uma nova era para o nosso espírito, pois que já conseguimos separar o joio do trigo que vicejam em nossos pensamentos, palavras e obras.

Falta-nos, muitas vezes, persistência no bem e, não raro, nos flagramos caindo em erro, do qual nos arrependemos em seguida.

Benevolência, indulgência e perdão... Quanta beleza nos preceitos evangélicos, quanta pureza de intenções!

Ser bom, indulgente e tolerante será nosso passaporte aos páramos elevados, onde o espírito deixará, em definitivo, o egoísmo, o rancor e o mal querer, péssimas companhias a quem deseja progredir e ser feliz.

A iluminação se faz paralelamente e, como cidadãos do mundo material, podemos começar a priorizar o nosso crescimento espiritual, mudando o foco de nossos interesses imediatos, posto que de nada adiantará nos mantermos apegados aos bens transitórios.

Não percamos de vista o nosso destino glorioso: a perfeição. Depende apenas do nosso esforço atingi-lo mais cedo ou mais tarde. Adiar o tentame poderá render lágrimas amargas de arrependimento.

Coloquemos a bondade, a indulgência e o perdão à frente de tudo que fizermos e de toda a obra a ser realizada por nós.

As oportunidades se multiplicam, porém, demandam esforço cada vez maior.

Procuremos avançar mais depressa e aceitemos definitivamente o convite de Jesus, para que possamos usufruir as glórias celestes, que o Pai de infinita bondade nos destinou.

(Mensagem recebida no Grupo de Psicografia "Paulo de Tarso", da Instituição Beneficente "A Luz Divina". Pasta 64)

MENSAGENS

Responsabilidade e comunhão

Se queres ver luz nas mais difíceis situações pelo mundo, acende a tua própria luz, à frente de teus passos. Muitos te seguirão.

Se desejas solução para as batalhas e enganos entre os povos, pacifica a ti mesmo e abre espaço para o entendimento com o próximo. Muitos te seguirão.

Se sonhas com a cura das questões climáticas e seus muitos reflexos, toma mínimas atitudes em favor da Natureza, primeiramente, em teu próprio lar. Muitos te seguirão.

Se tens intenção de encontrar lá fora o Bem manifestado com toda a sua glória, adianta-te a plantá-lo nas tuas relações mais próximas. E muitos te seguirão.

Nada que vês ou pretendas encontrar no mundo, durante tua jornada terrena, ocorre de fora para dentro. É, em verdade, reflexo do que habita em teu coração e no de todos os homens.

Cuida, portanto, de sanear teu interior e tua saúde se refletirá em tuas relações e, em cadeia, pessoa a pessoa, até que toda a realidade se demonstre renovada na Luz.

Muitos agradecerão e acompanharão teus passos, em comunhão. Assim Seja.

(Mensagem recebida por psicografia em 04 de fevereiro de 2017, na Reunião Espiritual Pública, na Instituição Beneficente "A Luz Divina", pela médium Sylvia Müller.)

TUMULTO

Nas grandes comoções públicas, frequentemente, surgem os companheiros precipitados, mentalizando calamidades imaginárias.

Quando aparecem horas de tumulto, não te entregues às inquietações inúteis e nem pises no longo rastilho do boato que, habitualmente, perturba a comunidade, até que atinja explosões de forças negativas e infelizes.

Se a hora é de crise, refugia-te na oração se puderes e silencia onde não possas auxiliar.

Tumulto é sempre indução ao desequilíbrio.

Toda vez que te sintas de coração envolvido no desajustamento generalizado, pensa com serenidade e fala em conciliação e tolerância, porque unicamente assim alcançaremos, sem delongas, a bênção da paz.

Emmanuel

EVENTO

BAZAR DE NATAL

BAZAR BENEFICENTE DA SOLIDARIEDADE



A Equipe da Solidariedade promoveu o Bazar de Natal no dia **10 de dezembro de 2016**, sábado, das 10h às 17h.

Como sempre, com muito esmero e carinho, ofereceu artigos, tais como roupas, calçados, acessórios, bijuterias, artigos domésticos e de decoração, a preços acessíveis, ao público frequentador e Amigos da "A Luz Divina".

A renda total foi revertida para a Campanha de Natal.

A coordenadora Cleide Fineli e equipe encerraram os trabalhos, deixando a mensagem:

Cada novo dia que vivemos é um presente divino.

E fazer o bem é a melhor forma de agradecer por ele!

E quando você faz o bem que se junta ao bem do outro, forma uma corrente capaz de tornar a vida mais humana e fraterna.

Avenida Horácio Lafer, 743 – Itaim Bibi – CEP 04538-083
www.aluzdivina.org.br

ACONTECEU

BAZAR CHRISTMAS TREND LOVER - *Contempla a "A Luz Divina"*

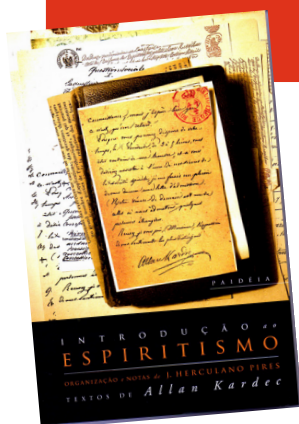
Um novo conceito em compras que veio para ficar, que aposta no slogan "chega de crise", realizou-se no *Spazio Olímpia*, na Av. Hélio Pellegrino, 801, nos dias 10, 11 e 12 de dezembro de 2016, das 11h às 21h30.

Evento com assinatura de Kika Guillaumon e Silmara Cassab, colocou a disposição do público *Lifestyle, moda, home e gourmet*. Para entrada no evento foi solicitada doação espontânea ou alimentos não perecíveis em prol das obras assistenciais da Instituição Beneficente "A Luz Divina".

Com os nossos agradecimentos, rogamos as bênçãos de Deus ao trabalho de todos os expositores e organizadores do Evento.



CANTINHO DA LEITURA



INTRODUÇÃO AO ESPIRITISMO é um livro organizado por José Herculano Pires, com notas sobre o que é o Espiritismo. Contém pequenas conferências espíritas, noções elementares, solução de alguns problemas, a escala dos Espíritos: imperfeitos, bons e puros, comunicações e diferentes modos, classificação dos médiuns e sua influência nas manifestações e a influência do meio sobre manifestações. Trata das relações com os Espíritos: quem se pode evocar, linguagem, perguntas dirigidas aos Espíritos e fala sobre os médiuns pagos. Finalizando, dá conselho aos novatos e discorre sobre a influência do Espiritismo. Trabalho editado com base nos textos e obras de Allan Kardec. Leitura recomendada aos estudiosos da Doutrina Espírita. Apresentação de Heloisa Pires. Formato 14 x 21 cm. 544 páginas. Editora Paidéia. 2009

Não jogue fora cartuchos e jornais velhos, são itens preciosos para nossa Instituição. Traga-os para nós; com isto, você colabora para cobrir os custos de manutenção da "A Luz Divina".

ESPERANÇA

Um mundo melhor



O que é preciso fazer para se ter um mundo melhor? Todos nós já fizemos esta pergunta alguma vez na vida. Principalmente, quando achamos que ele está cada vez pior. E será que ele está mesmo?

Neste último século evoluímos tanto que não podemos compará-lo com outras épocas. Desde 1950, a nossa expectativa de vida aumentou em cerca de 20 anos. A cada seis meses, ou menos, são anunciadas novas descobertas em todas as áreas.

Mas alguns irão dizer que o mundo também está mais violento. A cada dia a imprensa notícia casos que deixam todos perplexos. Revoltados, exigindo justiça a todo custo.

Um fato marcante e até mesmo um boato são capazes de criar uma histeria coletiva, onde muitos se acham no direito de julgar o outro pelo erro cometido e fazer justiça com as próprias mãos.

Era assim que se resolviam as coisas há mais de dois mil anos, até que Deus, nosso Pai, enviou seu filho para nos ensinar que a verdadeira justiça, a Divina, que não julga a ninguém culpado, mas indica o caminho a seguir para corrigir os erros cometidos, concedendo nova oportunidade de evolução moral.

Jesus nos deu as respostas para se ter um mundo melhor. Para isto, basta aperfeiçoar o nosso mundo interior. Por meio da Doutrina Consoladora e suas revelações estamos conseguindo isso a cada reencarnação.

Como dizem, estamos nesse mundo apenas de passagem e em toda viagem sempre queremos guardar belas lembranças.

A cada nova vinda à Terra, aprendemos importantes lições e outras são repetidas a exaustão: "Amar ao próximo como a si mesmo", "Perdoai vossos inimigos", "Fora da caridade não há salvação" e tantas outras que nos tornam espíritos mais felizes.

Para quem vê em tudo uma oportunidade, hoje temos todas as condições de fazer com que essa passagem não seja em vão.

E, assim, voltar um dia ao lugar em que tornamos ainda melhor, reencontrando entes queridos e aqueles que pudemos estender a mão para ter uma nova chance. Todos nós somos filhos do mesmo Pai com direito de viver em paz e com alegria.

RELATÓRIO ANUAL DE ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL - 2016

Toda a Assistência Espiritual disponibilizada ao público que nos procura durante o ano é feita gratuitamente.

Atendimento Fraternal	12.072
Passes P1, P2 e C.A.	142.662
Passes P4 (para as crianças)	9.962
Passes (Grupos Scheilla)	8.707
Assistência aos Dependentes Químicos (Grupo Manoel Philomeno de Miranda)	1.238

Assistência aos Portadores de Tumores (Grupo João Nunes Maia)	3.034
Assistência Espiritual aos médiuns (M1)	2.435
Grupos de Desobsessão	3.600
Grupo André Luiz (Vibrações)	2.205
Grupo de Irradiação a Distância	953
Público presente às Reuniões	25.283
Total Geral de Atendimento ao Público	212.151
Pessoas atendidas no Posto de Informações	8.843

Informações disponibilizadas no Posto de Informações e no site www.aluzdivina.org.br.

Assistência Espiritual



No bimestre **novembro - dezembro de 2016**, registramos o seguinte atendimento espiritual:

	Novembro	Dezembro
Atendimento Fraternal	1.047	153
Cosmoterapia (Passes)	13.348	7.906
Público presente às reuniões	2.160	1.524
Total	16.555	9.583

Nas reuniões espirituais públicas realizadas na "A Luz Divina", às segundas, quartas, quintas-feiras e aos sábados, dá-se a complementação dos passes recebidos individualmente. Temos, ainda, a oportunidade de doar, através das vibrações; de receber através dos passes espirituais e de aprender com as palestras e mensagens apresentadas. Além disso, é um excelente exercício de fraternidade.



*Servir sem recompensa.
Amar sem reclamações.
Amparar aqueles que nos ferem. Auxiliar aos que não nos compreendem ainda.
Orar pelos que tentam perturbar-nos.
Levantar os que caem ao longo dos caminhos.
Viver os ensinamentos do bem, antes de transmiti-los a outrem.*

Emmanuel (Livro Relicário de Luz)



*"A construção da paz começa no coração das pessoas e tem seu fundamento no amor, que tem suas raízes na gestação e na primeira infância, e se transforma em fraternidade e responsabilidade social. A paz é uma conquista coletiva." - Zilda Arns Neuman (1934 * 2010)*